

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**POTENCIAIS E DESAFIOS ÉTICOS DOS ROTEIROS TURÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DE NARRATIVAS PLURAIS**

*Raphaela Maciel Correa (raphaela.correa@ufff.br)*

Este trabalho propõe analisar as possibilidades dos roteiros turísticos como instrumentos de

mediação cultural capazes de promover a democratização da memória e a difusão de

narrativas plurais sobre o patrimônio, especialmente em contextos marginais, suburbanos e

afrocentrados. Parte-se do pressuposto de que os roteiros, quando concebidos sob uma

perspectiva crítica, participativa e decolonial, podem transcender a função de entretenimento e converter-se em práticas de interpretação patrimonial comprometidas com

a valorização de vozes subalternizadas e com a ampliação do repertório simbólico dos

territórios visitados. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem interpretativa, articula

revisão de literatura e análise de experiências desenvolvidas com docentes e discentes do

Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), entre 2023 e 2025. A

metodologia baseou-se em observação participante e trabalho de campo, realizados no

âmbito de três roteiros: Pequena África (Rio de Janeiro, 2023), que revisita o território da

escravidão e da resistência negra no porto carioca; Favela Santa Marta (Rio de Janeiro,

2024), onde são observadas representações midiáticas do turismo de favela e o

protagonismo comunitário; e Palma Preta (Ouro Preto, 2025), circuito que promove outras

leituras sobre a presença africana em Ouro Preto e região a partir de uma análise do

trabalho na mineração de ouro e os impactos na paisagem. Com base em referências

bibliográficas dos campos do Turismo, da História e das Ciências Sociais, compreende-se

os roteiros interpretativos como dispositivos discursivos e performativos que não apenas

comunicam o patrimônio, mas também o (re)produzem socialmente. Ao reinscrever

narrativas marginalizadas no circuito turístico, esses roteiros tornam-se espaços de disputa

simbólica e de exercício de cidadania cultural, favorecendo novas perspectivas sobre o

território e sobre as identidades coletivas. Entretanto, reconhece-se que o processo de

“turistificação” da memória - a transformação de narrativas sensíveis em produtos de

consumo - envolve riscos de enviesamentos relevantes. O desafio consiste em garantir que

a interpretação não se converta em mercantilização da dor ou estetização do sofrimento,

mas em prática educativa, dialógica e decolonial. Conclui-se que os roteiros interpretativos,

quando fundamentados em metodologias participativas e orientações éticas sólidas, podem

contribuir para a circulação de memórias silenciadas e para a construção de novos olhares

sobre o patrimônio, com lentes democráticas e plurais.

Palavras-chave: roteiros turísticos; narrativas plurais; ética no turismo.